



Propriedade: Vieiro

Localização: Deilão, São Pedro do Sul

Relatório de Gestão 2022 e Plano de Ação 2023

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	2
Anos anteriores	2
Situação atual	3
4. Princípios de Gestão	10
Apoiar os processos naturais	11
Controlar as espécies invasoras	11
Garantir as condições para uso público	11
Ações de suporte	12
5. Relatório de Gestão 2022 e primeiro semestre de 2023	12
Atividades e ações de gestão	12
Resultados	13
Estágios e trabalhos externos	16
6. Plano de ação 2023	17
Controlo de espécies invasoras	17
Condução da regeneração natural	19
Condução de povoamentos de pinheiro-bravo	20
Manutenção e criação de acessos	20
Plantações	21
Tabuleiros para gaios	22
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	23
7. Financiamento e meios disponíveis	23
8. Anexos: Registos de biodiversidade	26
Flora	26
Avifauna	28
Invertebrados	28
Répteis e anfíbios	33
Mamíferos	34
Fungi	35

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila o Relatório de Gestão de 2022 e o Plano de Ação de 2023, e refere-se à propriedade Vieiro.

Em anexo ao relatório é apresentada uma compilação dos registos de biodiversidade feitos nesta propriedade.

2. Enquadramento

Vieiro situa-se na zona norte do concelho de São Pedro do Sul, na União de Freguesias de Covas do Monte e São Martinho das Moitas. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal por um período de 10 anos, com início em maio de 2015. A propriedade localiza-se na vertente sul do vale do rio Deilão, com o centro nas coordenadas 40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W. Com 25,9 ha, está entre as cotas 330 m e 600 m, com declive entre os 35 e 50%. Situa-se em Rede Natura 2000, ZEC Serras da Freita e Arada (PTCON0047). A propriedade ardeu num grande incêndio florestal no verão de 2016.

Vieiro é caracterizada por uma paisagem marcada por formações rochosas de xistos, como, por exemplo, o fenómeno geológico conhecido como "livrarias". Os solos da propriedade, nas cotas superiores, são secos e expostos. Em contraste, nas cotas inferiores há antigos socalcos agrícolas, e os fundos de vale são férteis e com muita água disponível.

Numa das áreas, a Norte, há um povoamento de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) em regeneração por semente após o incêndio de 2016. Globalmente as encostas são nuas ou ocupadas por matos, com a presença pontual de sobreiros (*Quercus suber*), medronheiros (*Arbutos unedo*), residualmente azinheiras (*Quercus ilex*) nos pontos mais altos, e carvalho-alvarinho (*Quercus robur*). Nas cotas inferiores é mais notável a presença de carvalho-alvarinho e outras folhosas. Nas galerias ripícolas existe uma variedade grande de folhosas, nomeadamente, salgueiros (*Salix sp*), amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolia*). Nos antigos socalcos agrícolas existem castanheiros (*Castanea sativa*) e cerejeiras (*Prunus sp.*) em regeneração, entre carvalhos e outras folhosas.



Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Vieiro.

Quanto à vegetação arbustiva, as cotas superiores são caracterizadas pela presença de carquejais (*Pterospartum tridentatum*), que transitam gradualmente para um tojal (*Ulex sp.*) até às cotas inferiores onde existem, nas galerias ripícolas, fetos reais (*Osmunda regalis*), silvas (*Rubus sp.*), gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*), juncos (*Juncus sp.*), entre outras.

Em termos de espécies invasoras, destaca-se a presença de háquea-picante (*Hakea decurrens ssp. physocarpa*) e de mimosa (*Acacia dealbata*). Os principais núcleos de háqueas-picantes localizam-se no exterior da propriedade, junto aos seus limites, contribuindo para a dispersão da espécie no interior da área gerida, o que é visível pela presença de vários indivíduos, ainda que de forma pontual e maioritariamente no topo da propriedade. Na zona centro da propriedade existem dois núcleos de mimosas.

3. Situação existente

Anos anteriores

De 2015 a 2017, a gestão realizada pela MONTIS na propriedade foi pouco frequente, e direcionada para os trabalhos considerados prioritários, nomeadamente o controlo de invasoras.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão. Em 2018, na segunda metade do ano, com a chegada dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES, conseguiu-se dar início a um reforço da gestão da propriedade, com uma maior regularidade de intervenções. Foram reforçadas as ações de controlo de invasoras, principalmente no núcleo de acácias localizado perto do centro da propriedade, e começou-se o controlo de háqueas-picantes nas encostas da propriedade.

Em finais de 2018 e 2019 começou-se a primeira época de plantações na propriedade, no âmbito do protocolo celebrado com a Mossy Earth, e colocou-se o primeiro tabuleiro para gaios. Deu-se continuidade a ações de controlo de invasoras e, em 2019, realizou-se uma oficina de engenharia natural.

Em 2020, deu-se início a intervenções no núcleo de mimosas de maior dimensão, tendo parte deste núcleo sido bastante intervencionado. Apesar do trabalho da MONTIS no controlo das mimosas, a outra parte deste núcleo não foi imediatamente intervencionado devido à realização de um corte raso feito numa faixa de gestão de combustível por baixo de uma linha de distribuição de energia, estando as mimosas nessa altura com uma dispersão expressiva, resistentes ao arranque e sem o tamanho ideal para o descasque.

Desde 2017 até 2022 a MONTIS tem investido os recursos de gestão em Vieiro sobretudo no controlo de flora exótica invasora, condução da regeneração natural e, mais recentemente, em plantações. Paralelamente, e com bastante menos intensidade de esforço, a MONTIS tem conduzido o pinhal existente, em regeneração, tem feito algumas sementeiras, algumas pequenas intervenções de melhoria do solo, e colocou e alimentou um tabuleiro para gaios.

Situação atual

Globalmente em Vieiro tem-se registado uma boa recuperação após o fogo de 2016. Esta recuperação é mais visível nas linhas de água e em antigas áreas cultivadas, onde há melhor qualidade de solo e mais água. Nestas áreas há regeneração de várias espécies de folhosas, nomeadamente de carvalho-alvarinho. Nas linhas de água regeneram os amieiros e salgueiros.

As áreas centrais da propriedade, nomeadamente as áreas antigas de cultivo e linhas de água, são os locais onde a MONTIS tem focado as suas intervenções, e é onde a recuperação da vegetação é mais pujante.

O núcleo principal de mimosas, situado no centro da área gerida, tem sido intervencionado desde 2017, porém apresenta alguma resistência às intervenções de controlo realizadas e expandiu ligeiramente em 2021. A parte aérea das mimosas de grande porte secou, mas estas recuperaram através de rebentação a partir da raiz. No final de 2021 e início de 2022 o núcleo foi novamente bastante intervencionado para controlar a nova rebentação e apresentou resultados positivos. No entanto, atualmente o núcleo continua a mostrar-se resistente, com nova rebentação de raiz e a expandir ligeiramente na direção do estradão no limite do núcleo.



Figura 2. Mimosas descascadas com nova rebentação.



Figura 3. Núcleo com nova rebentação de raiz a expandir para o estradão adjacente.

O outro núcleo de mimosas de maior dimensão, onde se começou a intervir em 2020, está atualmente todo intervencionado com descasques e arranques, mas maioritariamente com descasques. Este núcleo está dividido em duas partes, com uma área debaixo de uma linha

elétrica e outra que não está debaixo da linha elétrica. A área que não está debaixo da linha elétrica, que já foi completamente intervencionada com descasques, apresenta bons resultados, com as plantas descascadas mortas e apenas alguma rebentação de raiz que precisa de controlo de seguimento. A área debaixo da linha elétrica também já foi completamente intervencionada com descasques, mas devido ao corte regular apresenta neste momento bastante rebentação de toija, com o núcleo muito denso e vigoroso. Foram detetadas relativamente perto deste núcleo, algumas mimosas que poderão ter surgido da dispersão natural por semente.



Figura 4. Núcleo com área debaixo da linha elétrica (à esquerda) com muita rebentação de toija e área fora da influência da linha elétrica (à direita) com mimosas descascadas mortas.



Figura 5. Área muito densa debaixo da linha elétrica



Figura 6. Área com mimosas mortas e nova rebentação de raiz fora da influência da linha elétrica.

A presença de háqueas-picantes é muito residual, graças às intervenções realizadas em anos anteriores. No entanto, existem núcleos bastante densos e dispersos por uma larga

área nas redondezas da propriedade, que representam um risco de dispersão para a área gerida pela MONTIS.



Figura 7. Núcleo de háquea-picante perto da área gerida pela MONTIS.

O pinhal que a MONTIS tem vindo a conduzir apresenta um bom desenvolvimento, com sobreiros e carvalhos pontuais a regenerar entre os pinheiros. O material cortado está a ser depositado ao longo da encosta para ajudar na retenção de sedimentos.



Figura 8. Pinhal em regeneração, com podas efetuadas e material depositado ao longo da encosta.

A propriedade tem bastante regeneração natural de carvalho-alvarinho. Com a presença regular dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES e NATURE.com quase todos estes carvalhos foram conduzidos através de podas, tendo sido feita a seleção de uma ou duas guias principais. Atualmente apenas é necessário fazer podas de seguimento para ajudar a acelerar o crescimento vertical destas árvores.



Figura 9. Carvalhos selecionados e podados em anos anteriores, a precisar de podas de seguimento.

Existem dois tabuleiros para gaios na propriedade, onde são colocadas bolotas para aproveitar o comportamento armazenista destas aves como semeador de carvalhos. O tabuleiro mais antigo está colocado numa zona de eucaliptal e ainda não obteve resultados positivos em vários anos. O tabuleiro mais recente, colocado no final de 2021 na zona do pinhal em regeneração também ainda não teve resultados positivos. O tabuleiro mais antigo está em bom estado de conservação, mas o mais recente, que foi produzido artesanalmente por voluntários, está a deteriorar rapidamente e necessita de manutenção ou substituição.



Figura 10. Tabuleiro para gaios produzido por voluntários no final de 2021, a precisar de manutenção ou substituição.

Os acessos estão maioritariamente em bom estado, sendo possível circular com a carrinha em quase todos os estradões. Também é possível caminhar em quase todos os acessos abertos em anos anteriores, no entanto alguns caminhos perto da linha de água no fundo do vale na zona central da propriedade estão com a vegetação muito alta devido à falta de manutenção e à elevada disponibilidade de água. O caminho aberto em anos anteriores, entre os núcleos de mimosas também precisa de manutenção apesar de ainda ser transitável.

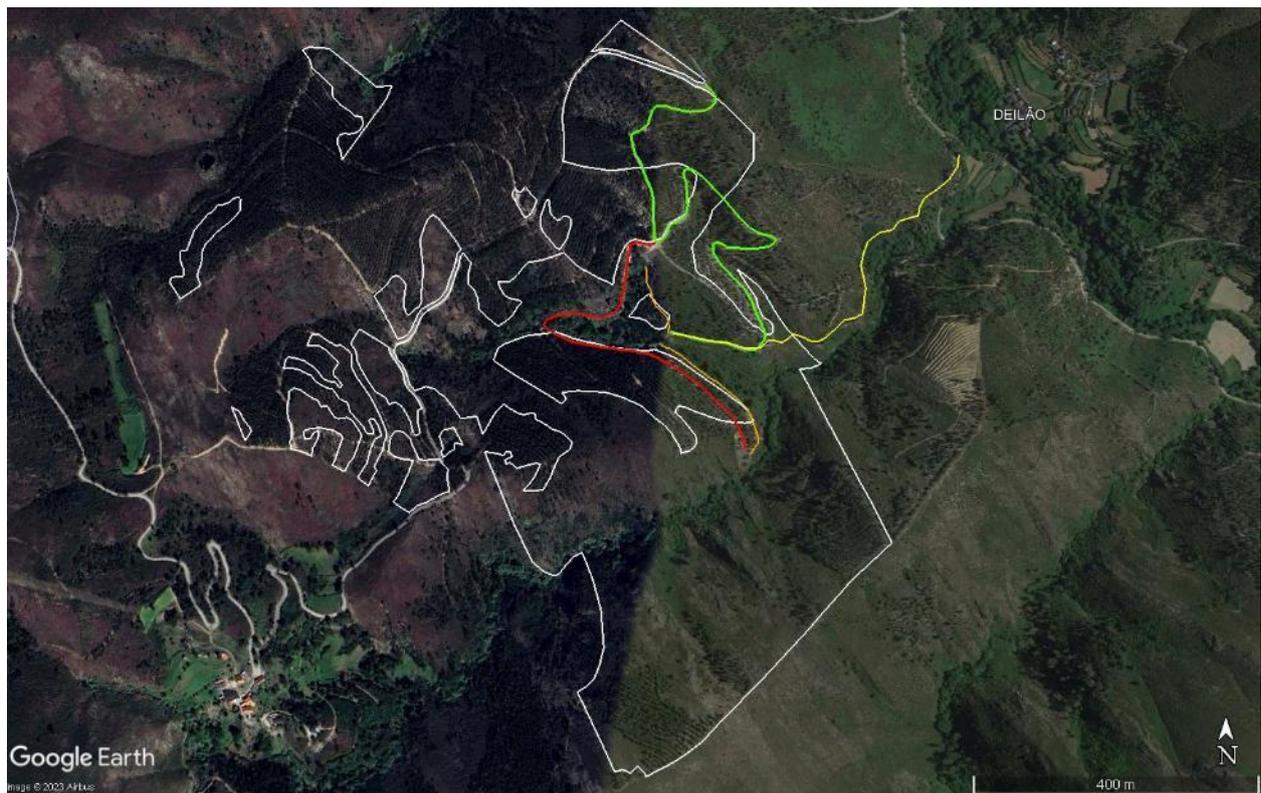


Figura 11. Acessos em Vieiro. A verde representa-se o acesso principal para a carrinha, em bom estado. A amarelo representa-se o acesso a pé entre Deilão e Vieiro, em bom estado. A vermelho representa-se um acesso para a carrinha a precisar de manutenção. A laranja representam-se acessos a pé a precisar de manutenção.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 25,9 ha da propriedade de Vieiro, sob a gestão da MONTIS.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- controlar as espécies invasoras;
- garantir as condições para o uso público;
- ações de suporte.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora, em especial herbáceas e arbustos;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves; mamíferos.

Subobjetivo 1 - acelerar as condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones como as quercíneas em regeneração por toda a propriedade;
- condução de povoamentos de pinheiro-bravo.

Subobjetivo 2 - aumento de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Subobjetivo 3 - melhorar as condições de instalação da vegetação:

- criação de zonas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de água para melhoria da qualidade do solo.

Subobjetivo 4 - aumento da diversidade do banco de sementes.

Subobjetivo 5 - apoiar a dispersão natural de sementes de espécies nativas

- manutenção dos tabuleiros para gaios.

Controlar as espécies invasoras

Objetivos:

- colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (nomeadamente háqueas-picantes e mimosas);
- controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade;
- averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal - acessos:

- manutenção de acessos à propriedade, nomeadamente o acesso proveniente da aldeia de Deilão;
- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade;
- garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes.

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)

5. Relatório de Gestão 2022 e primeiro semestre de 2023

À semelhança dos anos anteriores, em 2022, a gestão de Vieiro centrou-se maioritariamente no controlo de invasoras (mimosas e pontualmente háqueas-picantes), na condução da regeneração natural e no restauro da floresta nativa através de plantações e sementeiras ao longo de toda a propriedade, incluindo nas encostas mais altas o que era uma ação prevista pela MONTIS já há algum tempo. Com os voluntários do projeto NATURE.COM, instalados a tempo inteiro em Deilão, entre janeiro e março, com o apoio logístico da casa aí alugada pela MONTIS, foi possível reforçar estas atividades, investir mais tempo na recolha de dados de biodiversidade e fazer a manutenção do tabuleiro para gaios.

Atividades e ações de gestão

Entre janeiro e março de 2022, a propriedade de Vieiro teve uma presença regular de cinco voluntários de longa duração, quatro voluntários internacionais do projeto NATURE.COM e uma voluntária MONTIS (não inserida em projeto financiado). Estes voluntários trabalharam em tarefas de gestão em Vieiro diariamente. Na época de plantação 2021/2022, foram plantadas 1 020 árvores nativas, como carvalho-alvarinho, sobreiro e carvalho-negral, das quais 900 foram financiadas pela empresa OCP Portugal.

Estas plantações foram divididas por três áreas:

- no acacial mais intervencionado, na zona central da propriedade, com o objetivo de acelerar a transição desta área invadida para floresta nativa;
- debaixo do pinhal em regeneração na zona norte da propriedade;
- nos socalcos agrícolas e zonas de fundo de vale já plantados em anos anteriores.

Na época de plantação 2022/2023, através do compromisso assumido com a 1% for de Planet France / Caudalie, foram plantadas 164 árvores nativas, como carvalho-alvarinho, sobreiro e bétula, nos socalcos agrícolas junto da linha de água onde já se tem plantado em anos anteriores.

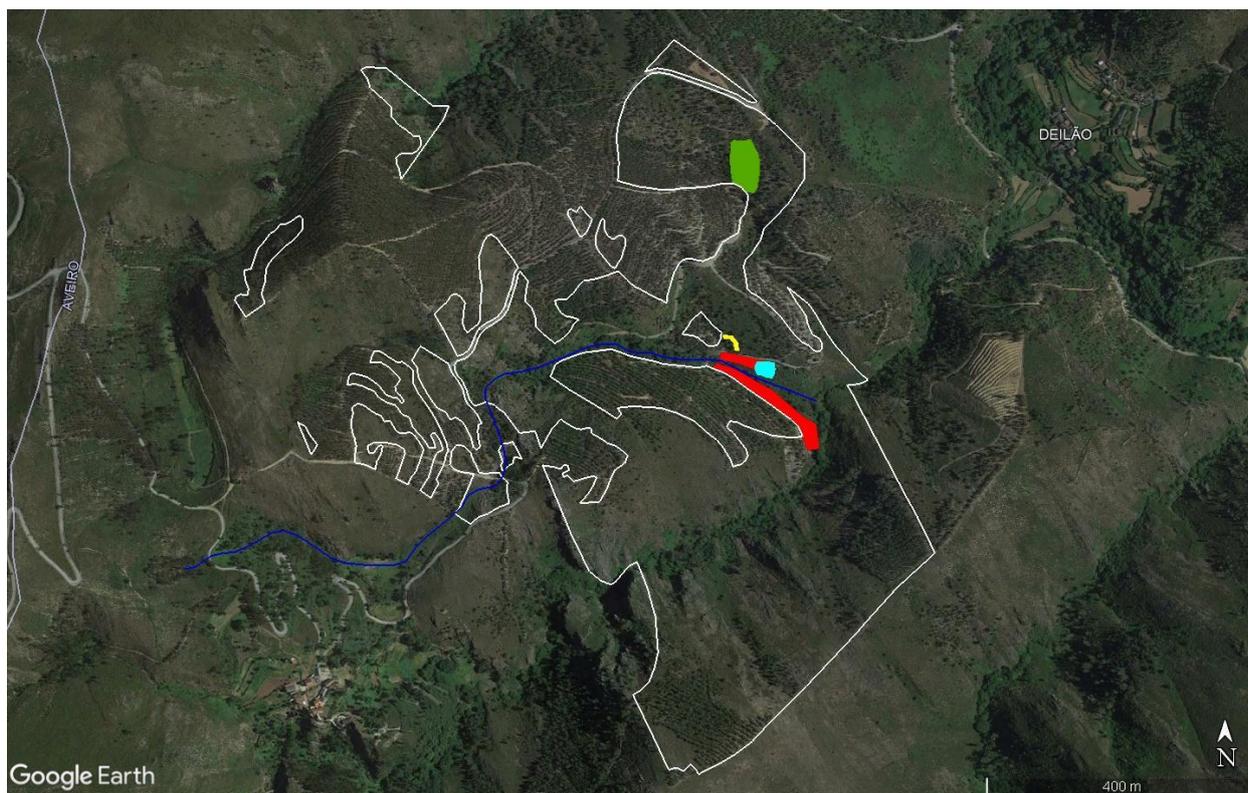


Figura 12 Plantações 2021/2022 e 2022/2023 em Vieiro. A verde representam-se as plantações debaixo do pinhal em regeneração. A amarelo representam-se as plantações no acacial mais intervencionado. A vermelho representam-se as plantações nos socalcos agrícolas e zonas de fundo de vale. A azul claro representam-se as plantações de 2022/2023, nos socalcos agrícolas junto da linha de água (linha azul escuro).

Durante o ano de 2022 foram feitos esforços adicionais para aumentar os registos de biodiversidade de Vieiro. Os registos foram feitos recorrendo a câmaras de fotoarmadilhagem e identificação pela plataforma iNaturalist, através do apoio e presença recorrente dos voluntários de longa duração da MONTIS, entre janeiro e março.

Entre setembro de 2021 e março de 2022, com o apoio dos voluntários de longa duração da MONTIS, foram feitas ações de controlo de seguimento de mimosas num total de aproximadamente 0,3 ha, e de háqueas-picantes num total aproximado de 3,5 ha. Plantaram-se 1 020 árvores e semearam-se, de forma dispersa, cerca de 3,3 ha. Conduziram-se cerca de 3 ha de carvalhal com podas e 2,7 ha de pinhal.

Resultados

As áreas de háquea-picante onde foram realizadas intervenções todos os anos entre 2019 e 2022, continuam com uma boa evolução, aparentemente sem nova incidência significativa desta invasora.

A evolução do núcleo de mimosas mais extensamente intervencionado desde 2017, é semelhante ao ano anterior: este núcleo apresenta uma elevada resiliência às intervenções realizadas. Apesar da densidade do acacial ter reduzido bastante desde o início das intervenções, com grande parte das árvores descascadas mortas, o sistema

radicular das mimosas apresenta-se bem desenvolvido e estabilizado, com novas rebentações de raiz e a área de acacial a expandir ligeiramente, ocupando parte do estradão adjacente. De forma a tentar acelerar a transição deste acacial para floresta nativa foram plantados, na época 2021/2022, sobreiros e carvalho-alvarinho nas zonas menos densas, onde as acácias descascadas morreram. Atualmente estas plantações apresentam uma excelente taxa de sobrevivência, com quase todas as plantas vivas e com algum crescimento. Ambas as espécies plantadas adaptaram-se bem ao solo, mas é de destacar a melhor adaptação dos sobreiros em comparação com o carvalho-alvarinho.



Figura 13. Foto atual das plantações realizadas em 2021/2022 no acacial em Vieiro.

As plantações realizadas em 2021/2022, debaixo do pinhal em regeneração na zona norte da propriedade, apresentam uma excelente taxa de sobrevivência, com praticamente todas as plantas vivas e até com algum crescimento, sendo de destacar o crescimento dos sobreiros plantados. Esta zona de plantação apesar de ter um solo bastante rochoso e um declive acentuado, está protegida da exposição solar direta pelo coberto dos pinheiros e eucaliptos, favorecendo as plantas jovens de carvalho-alvarinho e sobreiro e explicando os bons resultados destas plantações.



Figura 14. Foto atual das plantações realizadas em 2021/2022 debaixo do pinhal em regeneração em Vieiro.

O núcleo superior de mimosas, a área que não está debaixo da linha elétrica, apresenta bons resultados, com as plantas descascadas mortas e apenas alguma rebentação de raiz que precisa de controlo de seguimento. A área debaixo da linha elétrica apresenta bastante rebentação de toiça, com o núcleo muito denso e vigoroso.

As áreas mais produtivas de Vieiro, os antigos socialcos agrícolas e os fundos dos vales, onde a MONTIS tem investido na condução da regeneração natural, sementeiras e plantações, apresentam crescimentos vigorosos, com uma excelente recuperação.

Em 2022, tal como em 2021, a MONTIS reforçou bastante o esforço na condução da regeneração natural dos carvalhos através de podas. Todos os carvalhos já foram podados pelo menos uma vez, tendo sido selecionadas uma ou duas guias principais. Já é possível observar os resultados deste esforço, com muitos carvalhos com bom crescimento e porte de 3 a 4 metros.



Figura 15. Carvalho podado em anos anteriores com altura de cerca de 3 metros.

Estágios e trabalhos externos

Entre setembro de 2021 e março de 2022, o estagiário Louis Tung, trabalhou nas propriedades de Costa Bacelo e Vieiro, tendo desenvolvido protocolos de monitorização da biodiversidade e da qualidade do solo (<https://montisacn.com/wp-content/uploads/2023/06/Assessment-of-6-months-spent-working-the-Vieiro-Property.pdf>). Estes protocolos foram preparados para serem facilmente aplicáveis por voluntários, com pouca experiência, permitindo uma maior eficiência na recolha e sistematização de dados. O Louis foi simultaneamente voluntário do projeto NATURE.COM, apoiado pelo Corpo Europeu de Solidariedade.

6. Plano de ação 2023

Para o ano 2023 planeia-se dar continuidade aos trabalhos realizados nos anos anteriores, nomeadamente continuar a condução da regeneração natural, a condução de povoamentos de pinheiro-bravo, e o seguimento do controlo de mimosas e háqueas-picante. Serão feitos esforços para aumentar a monitorização da biodiversidade.

Tendo em conta o protocolo assumido com a 1% for the Planet France / Caudalie em 2022, serão repostas as plantações mortas da época 2022/2023. Com a renovação desta parceria através da assinatura de um novo protocolo, está previsto na época 2023/2024 adensar as plantações da época 2022/2023 com uma maior diversidade de espécies. Será também realizada a manutenção das estacas das plantações de anos anteriores, com a colocação de novas estacas, maiores e pintadas de acordo com um código de cores que represente os anos de plantação.

Parte das plantações da época 2021/2022, que foi realizada debaixo do pinhal em regeneração, fica também em zona de eucaliptal. Dado os bons resultados destas plantações, favorecidas pelo ensombramento dos eucaliptos, foi acordado com a ALTRI que estes eucaliptos só seriam cortados daqui a quatro ou cinco anos, dando mais tempo aos carvalhos e sobreiros plantados de crescerem.

Foi também debatido, em conjunto com a ALTRI, o método de remoção dos eucaliptos localizados junto da linha de água e, por isso, sujeitos a restrições ao corte, tendo sido colocada a hipótese de cintar estas árvores de forma a secá-las.

Planeamos também a realização de ações de envolvimento da comunidade nos atos de gestão e de pedagogia da paisagem, ações estas previstas como parte do plano de gestão da MONTIS.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2023.

Controlo de espécies invasoras

Em Vieiro estão identificadas duas espécies invasoras com relevância de gestão: a háquea-picante e a mimosa. A figura seguinte mostra a localização atual das espécies invasoras.

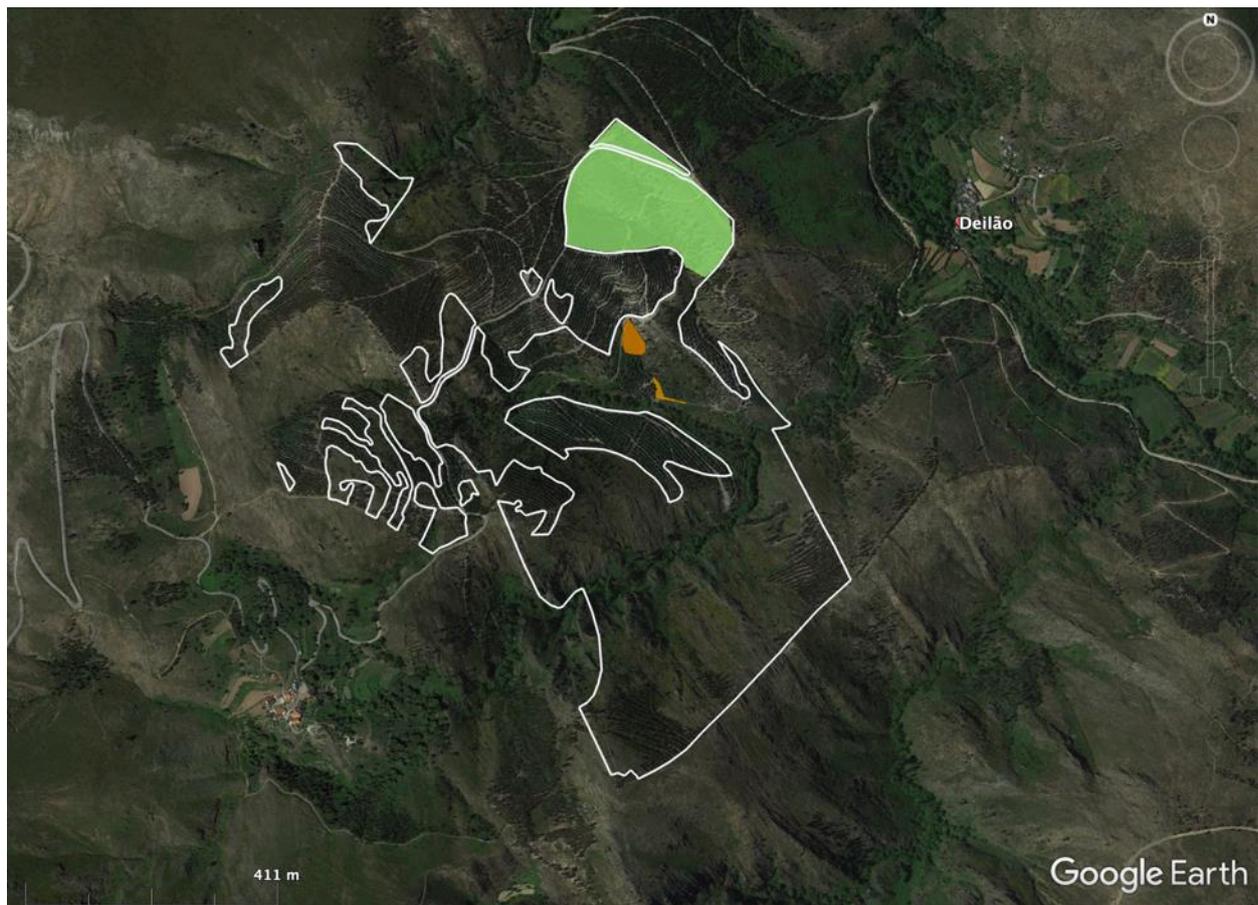


Figura 16. Distribuição atual de háquea-picante e mimosa em Vieiro. A laranja representam-se os núcleos de mimosas. A verde representa-se a área onde havia háquea-picante, atualmente praticamente inexistente.

A háquea-picante existia nas cotas mais altas da propriedade, nomeadamente na área a norte, com uma dispersão significativa após o incêndio de 2016. Estando atualmente a háquea-picante perfeitamente controlada, aparecendo muito pontualmente, as intervenções da MONTIS para esta espécie serão no sentido de monitorizar a evolução da dispersão, e arrancar pequenos indivíduos que possam aparecer. No entanto, tendo em conta a existência de núcleos bastante densos e dispersos nas redondezas da propriedade, em 2023 tentar-se-á proceder à identificação do(s) proprietário(s) da área onde se localizam estes núcleos exteriores à área da MONTIS com o objetivo de promover acordos para o seu controlo.

As mimosas estão divididas em dois núcleos próximos que variam em tamanho. O núcleo mais pequeno continuará a ser intervencionado com as metodologias até agora postas em prática. Ter-se-á especial atenção à tendência de alargamento do núcleo, ainda que o progresso se verifique lento, procurando-se intervir de fora para dentro. O núcleo de mimosas maior está intervencionado, mas com muita rebentação de toija por baixo da linha elétrica. Em 2023 prevê-se controlar a rebentação de raiz, através do arranque ou descasque na área fora de influência da linha elétrica e tentar, com o apoio da ALTRI, arrancar as toijas debaixo da linha elétrica.

Relativamente às háqueas-picantes, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- arranque com raiz, e deposição no solo;
- remoção das sementes das plantas removidas, prevenindo nova dispersão.

Quanto às mimosas, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel, contínuo, à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível e se justifique.

Condução da regeneração natural

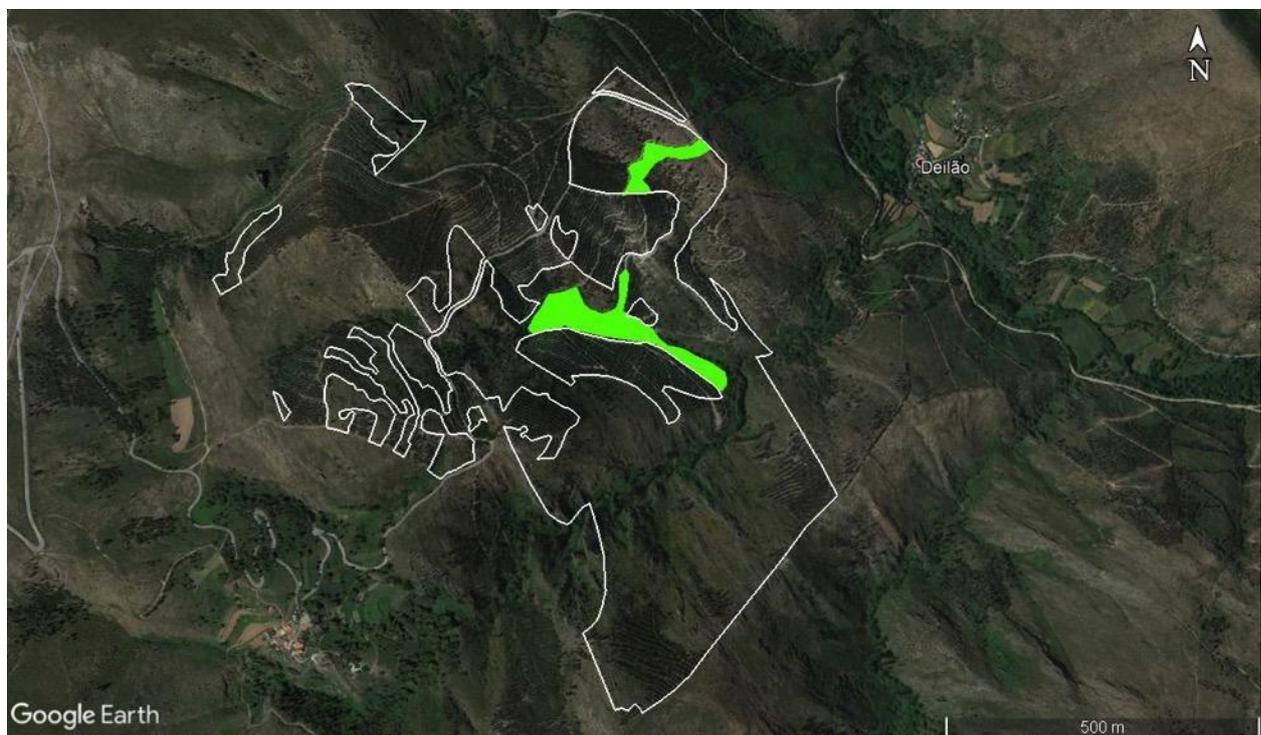


Figura 17. Áreas de condução da regeneração natural de vegetação, nomeadamente de quercíneas.

Nas áreas centrais da propriedade, com cotas mais baixas e onde há mais humidade e solos de melhor qualidade, existe uma regeneração significativa de folhosas, nomeadamente de carvalho-alvarinho. Existem também castanheiros e cerejeiras. Na zona norte, há uma predominância de sobreiros e existência residual de azinheiras.

Esta vegetação será conduzida recorrendo-se ao desrame do fuste, quando se justifique, e eliminação de competição direta, estimulando assim o crescimento, com a finalidade de promover estes ativos naturais, e aumentar o ensombramento e conseqüentemente a gestão passiva dos matos.

A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste;

- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente.

Condução de povoamentos de pinheiro-bravo

Na área norte da propriedade há regeneração de pinheiro-bravo, intercalada com alguma regeneração pontual de sobreiro e carvalho. Prevê-se, em 2023, dar continuidade às ações de condução desses povoamentos, nomeadamente pelo desrame de aproximadamente 1/3 do fuste e, quando se justifique, eliminação de competição direta. Tal como em 2022, o material cortado dos desrames será depositado ao longo da encosta para funcionar como barreira e ajudar a acumulação de sedimentos. Os sobreiros e carvalhos existentes serão também conduzidos.

O objetivo desta ação é estimular o crescimento em altura do pinhal com a finalidade de, no futuro, ser possível aproveitar oportunidades de resinagem que possam aparecer.

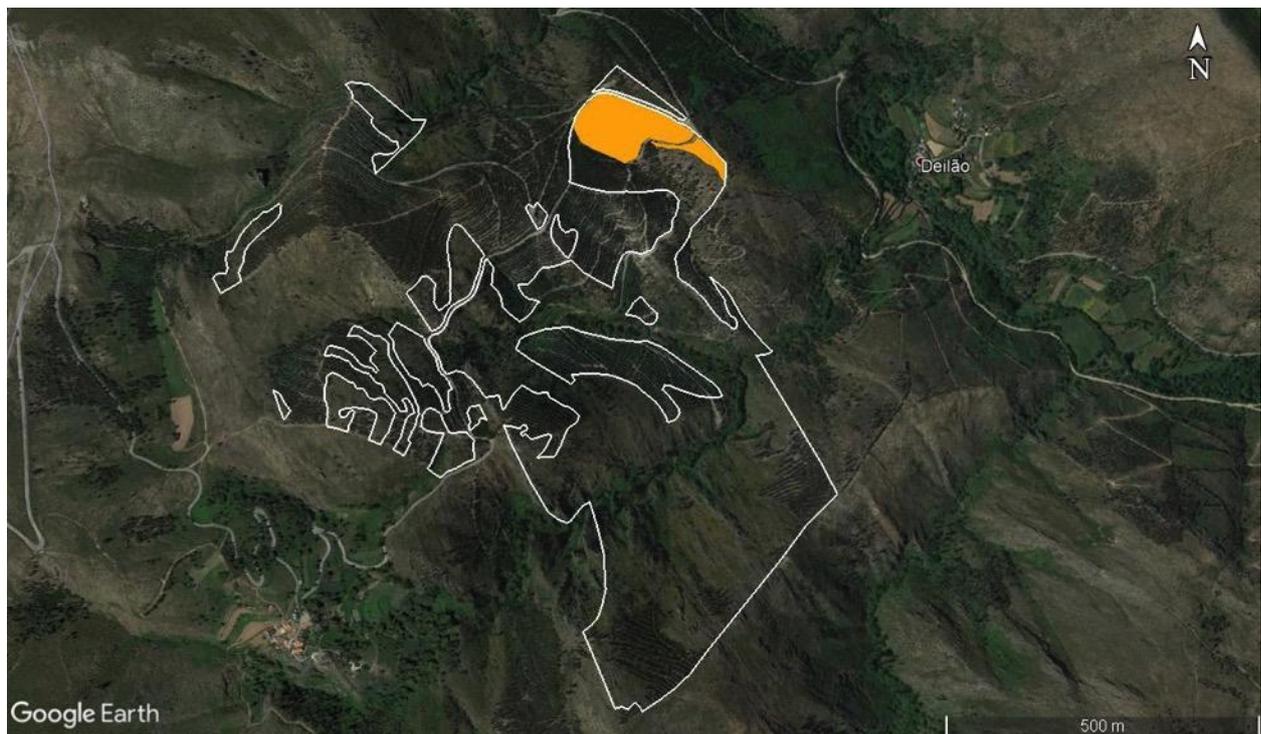


Figura 18. Área onde se localizam os povoamentos de pinheiro-bravo.

Manutenção e criação de acessos

No geral, Vieiro apresenta acessos em bom estado e que necessitam de pouca manutenção. Os acessos a partir de Deilão estão em relativo bom estado dado o seu uso regular, funcionando o pisoteio da vegetação como uma forma de garantir a sua abertura ao longo do ano. Prevê-se, em 2023, manter os acessos em bom estado de circulação e melhorar alguns acessos que precisam de manutenção.

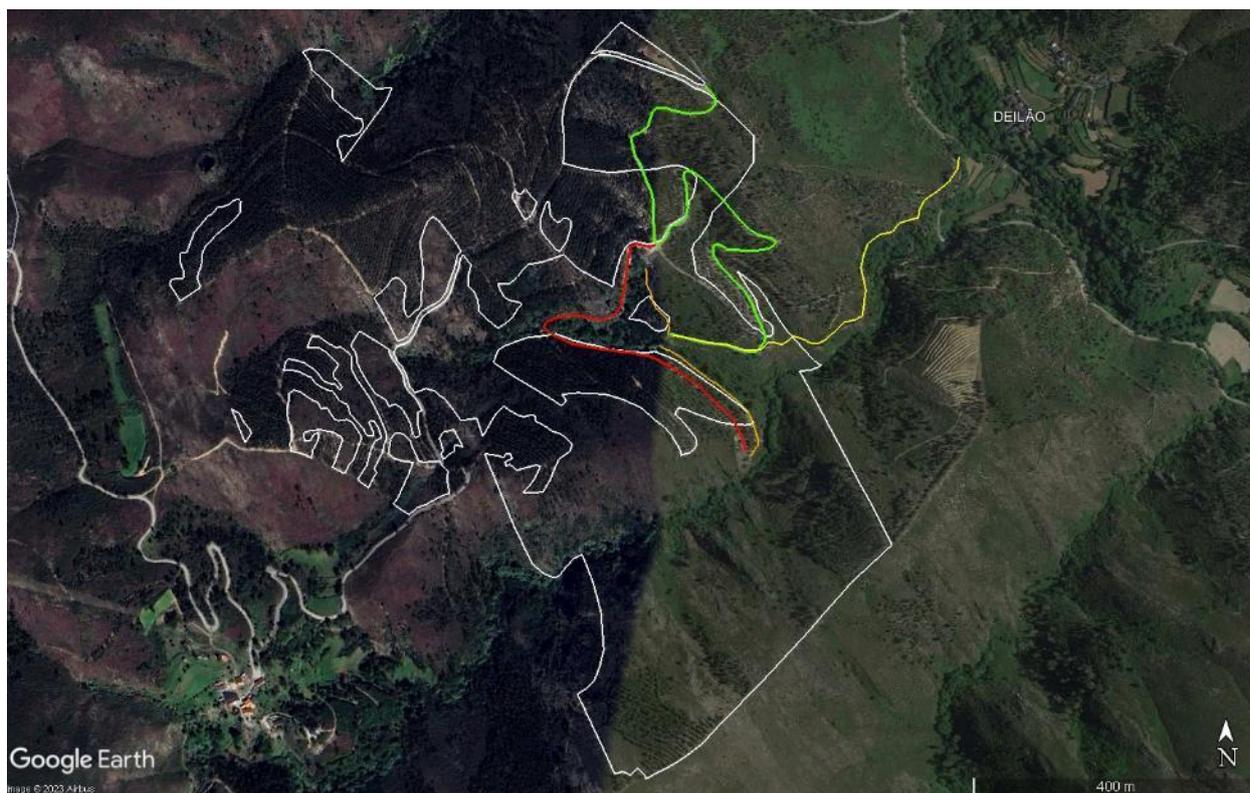


Figura 19. Acessos em Vieiro. A verde representa-se o acesso principal para a carrinha, em bom estado. A amarelo representa-se o acesso a pé entre Deilão e Vieiro, em bom estado. A vermelho representa-se um acesso para a carrinha a precisar de manutenção. A laranja representam-se acessos a pé a precisar de manutenção.

Plantações

Na sequência dos protocolos com a Mossy Earth e com a 1% for the Planet / Caudalie, a MONTIS tem vindo a utilizar Vieiro como área de plantação de árvores. Continuarão a ser plantadas árvores, ao abrigo destes protocolos, quer para reposição de perdas de anos anteriores, quer novas plantações.

Assim, na época 2023/2024, prevê-se repor as árvores mortas da época 2022/2023. Serão também adensadas as áreas plantadas em anos anteriores, procurando diversificar com espécies arbustivas com baga de forma a aumentar o alimento disponível para fauna. Será também equacionado o uso de protetores nas plantações.

As áreas alocadas para as plantações em Vieiro são antigos socalcos agrícolas e zonas de fundo de vale. Na época 2021/2022 também se plantou na zona norte da propriedade, debaixo do coberto do pinhal em regeneração.

As plantações feitas pela MONTIS apresentam compassos de 1 m, visando a competição pela obtenção de luz. Esta competição estimula o crescimento vertical das árvores, favorecendo mais cedo a descontinuidade vertical de combustíveis e a formação de copado. Assim pretendemos obter um ensombramento um pouco mais rápido do que aconteceria com compassos mais esparsos, potenciando o controlo passivo do crescimento dos matos.

Na figura seguinte representa-se a localização das áreas de plantações:

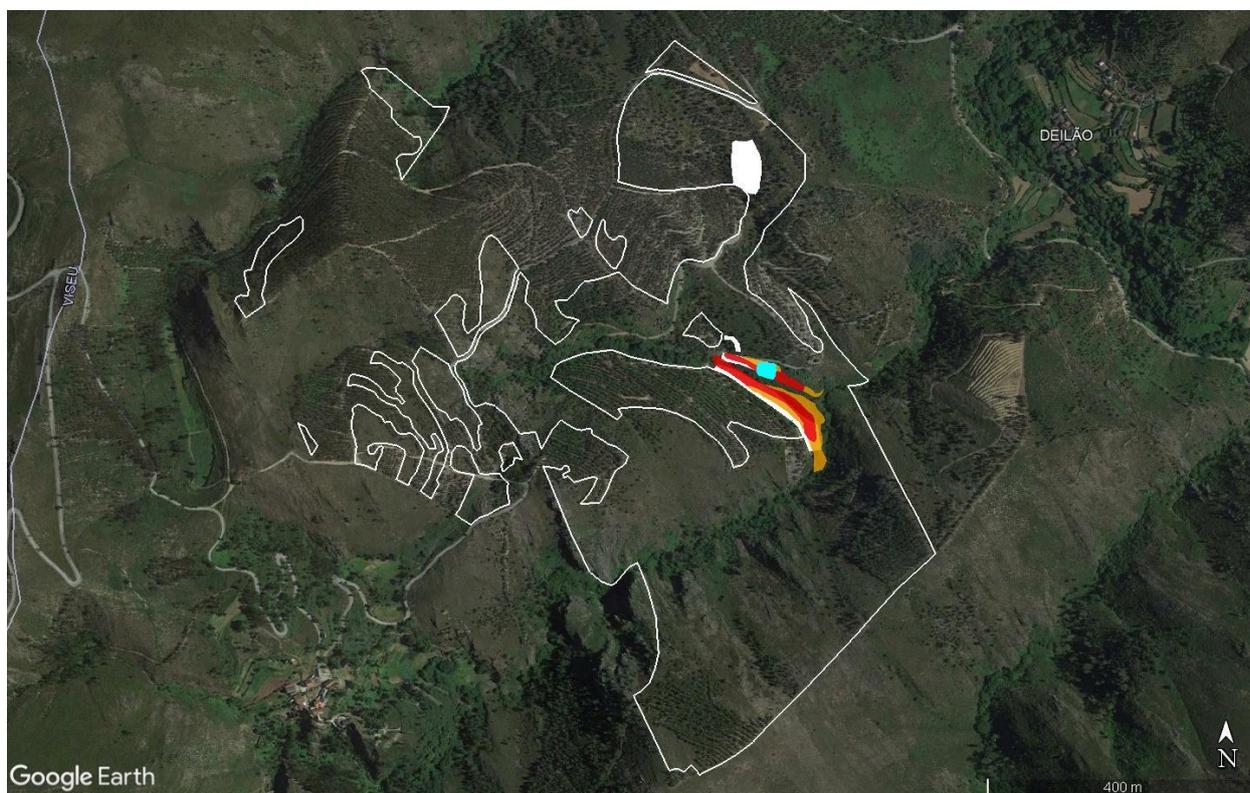


Figura 20. Áreas de plantações em Vieiro. A vermelho a área correspondente às plantações de 2018/2019 e 2019/2020. A laranja a área plantada na época 2020/2021. A branco a área plantada na época 2021/2022. A azul a área plantada na época 2022/2023. As plantações previstas em 2023/2024 serão feitas dentro das áreas já plantadas, para adensamento ou reposição de árvores mortas.

Tabuleiros para gaios

Os tabuleiros para gaios servem para disponibilizar bolotas em áreas onde interessa expandir o carvalhal, aproveitando os processos naturais. As bolotas são disponibilizadas num tabuleiro em madeira, para que os gaios possam colhê-las e enterrá-las no solo, comportamento que desempenham naturalmente.

Após a monitorização dos tabuleiros colocados por três anos consecutivos não se verificou a utilização dos tabuleiros pelos gaios. Pelos baixíssimos custos associados à técnica continuar-se-á a sua execução, avaliando-se durante mais um ano o comportamento dos gaios (*Garrulus glandarius*).

Há atualmente dois tabuleiros instalados em Vieiro, de acordo com o mapa abaixo. Em 2023 será feita a manutenção e monitorização destes tabuleiros.

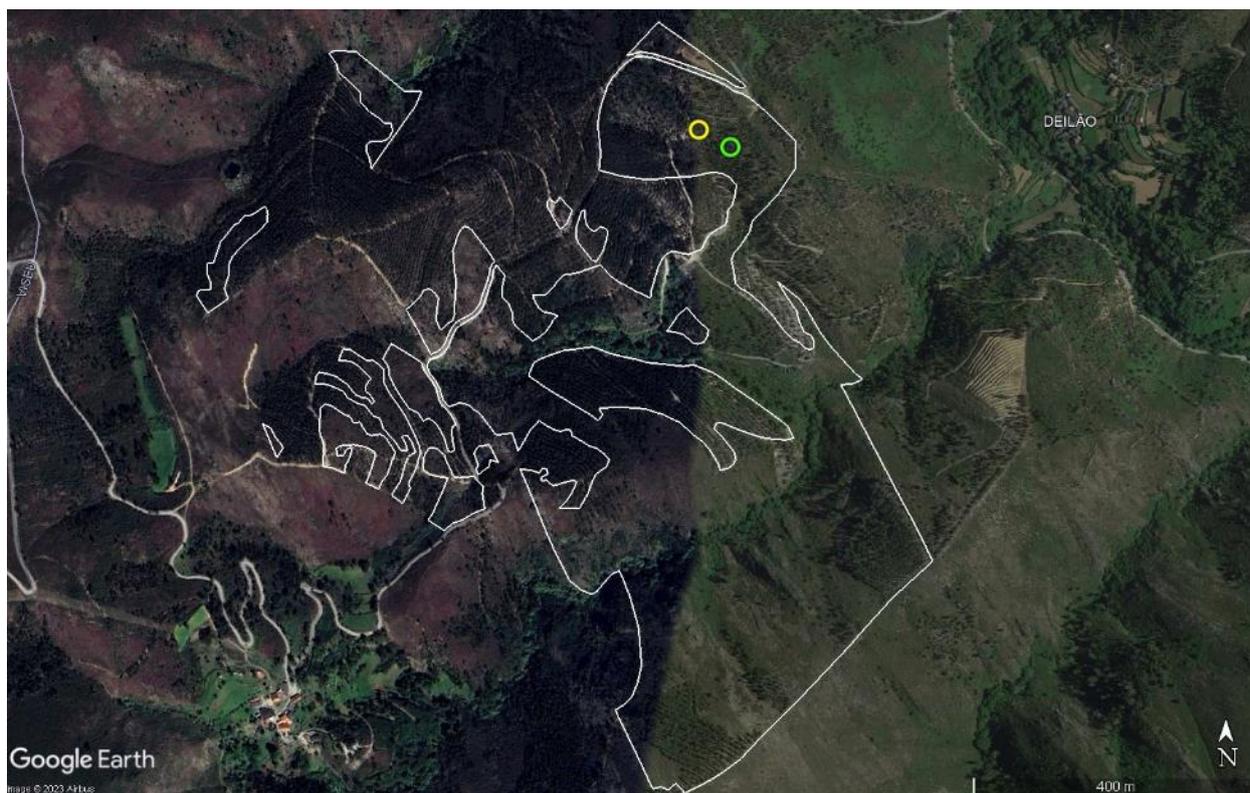


Figura 21. Localização dos tabuleiros colocados pela MONTIS em Vieiro. A amarelo o tabuleiro colocado á mais tempo e a verde o tabuleiro colocado no fim de 2021.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2023 prevê-se que a MONTIS dê continuidade às ações de registo de biodiversidade que permitem a recolha regular de dados de fauna e flora de Vieiro. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se que durante o ano de 2023 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Isso foi particularmente visível durante o ano de 2021, ano em que os sócios foram a principal

fonte de financiamento para ajudar a MONTIS a ultrapassar as dificuldades económicas que atravessou.

No caso de Vieiro, a MONTIS assinou em 2021 um novo protocolo de cogestão com a ALTRI. Neste protocolo a ALTRI compromete-se a apoiar a MONTIS financeiramente com um total de 8 200,00 € para manutenção de acessos, gestão de invasoras e levantamento de dados de fauna e flora em Vieiro. Além do apoio financeiro, aquando de uma visita de campo em 2023, a ALTRI comprometeu-se a apoiar logisticamente na abertura de um caminho ao longo da linha de água principal de Vieiro, que irá permitir uma melhor avaliação da mesma e equacionar intervenções futuras. Ao abrigo deste mesmo protocolo, que contempla o projeto de sustentabilidade "Altri Diversity", as plantações realizadas em Vieiro na época 2022/2023 foram realizadas com árvores fornecidas gratuitamente pela ALTRI.

Estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável, para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2023 prevê-se que os projetos descritos em seguida apoiem direta ou indiretamente a gestão de Vieiro.

Protocolo com a 1% for the Planet France / Caudalie: protocolo para plantação de 11 765 árvores nas várias propriedades sob gestão da MONTIS, na época 2022/2023, e com um financiamento total de 40 000 €. Plantaram-se 164 árvores em Vieiro referentes a este protocolo, prevendo-se a substituição de árvores mortas. Este protocolo foi renovado para a época 2023/2024 e irá financiar o adensamento das áreas plantadas.

Projeto LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation (LIFE19 PRE/NL/000003): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto LIFE ELCN e LIFE L.I.F.E.. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

Projeto "A Floresta é tua": projeto apoiado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude através do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, que terá a duração de 15 dias e permitirá receber seis voluntários que estarão a ajudar a gestão da propriedade de Vieiro.

8. Anexos: Registos de biodiversidade

Flora

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	Exótica invasora	01/10/2019	10/02/2021	2	DD
<i>Andryala integrifolia</i>	Tripa-de-Ovelha	Autóctone	26/04/2021	09/06/2021	3	N/A
<i>Athyrium filix-femina</i>	Fentanha	Autóctone	20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Asparagus acutifolius</i>	Espargueira-espinhosa	Autóctone	26/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Brassicaceae</i>	N/A	Autóctone	04/03/2021	04/03/2021	1	N/A
<i>Calluna vulgaris</i>	Torga	Autóctone	26/08/2019	22/09/2020	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Campanulaceae</i>	Família das campânulas	Autóctone	30/08/2019		1	N/A
<i>Campylopus introflexus</i>	N/A	N/A	30/08/2019		1	DD
<i>Cistaceae</i>	N/A	Autóctone	18/05/2021	18/05/2021	1	N/A
<i>Cistus monspeliensis</i>	Sargaço	Autóctone	19/03/2020		1	Pouco preocupante
<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	30/08/2019	07/06/2021	2	Pouco preocupante
<i>Cistus salviifolius</i>	Saganho-mouro	Autóctone	01/04/2019	09/11/2021	3	DD
<i>Drimia maritima</i>	Cebola-albarrã	Autóctone	09/11/2021	09/11/2021	1	Pouco preocupante
<i>Elodea</i>	N/A	N/A	26/08/2020		1	N/A
<i>Erica australis</i>	Urgueira	Autóctone	04/03/2021	04/03/2021	1	
<i>Erica cinerea</i>	Negrela	Autóctone	22/09/2020	09/06/2021	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Erica umbellata</i>	Queiró	Autóctone	30/03/2021	3/30/2021	1	N/A
<i>Erigeron bonariensis</i>	N/A	Exótica	01/10/2019		1	DD
<i>Erigeron sumatrensis</i>	Avoadinha-marfim	Autóctone	22/09/2020		1	DD
<i>Eupatorium cannabinum</i>	Trevo-cervino	Autóctone	26/08/2019		1	DD
<i>Ficus carica</i>	Figueira	Possivelmente autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Autóctone	03/07/2019	08/06/2021	7	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Galinsoga parviflora</i>	Erva-da-moda	Exótica	31/08/2019		1	DD
<i>Genista</i>	Giesta	Autóctone	04/03/2021	04/03/2021	1	DD
<i>Genista triacanthos</i>	Tojo molar	Autóctone	12/05/2021	12/05/2021	1	N/A

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Genista tridentata</i>	Carqueja	Autóctone	12/02/2020		1	Pouco preocupante
<i>Glandora prostrata</i>	Erva-das-sete-sangrias	Autóctone	10/02/2021	17/02/2023	2	N/A
<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	Exótica invasora	01/10/2019	09/02/2020	2	DD
<i>Halimium lasianthum</i>	Sargaço-Moiro	Exótica	05/03/2021	07/06/2021	2	N/A
<i>Lamium maculatum</i>	Lácchio-maculado	Autóctone	08/02/2020	08/02/2020	2	DD
<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho	Autóctone	10/01/2019	13/05/2021	2	DD
<i>Lobelia</i>	N/A	Autóctone	01/10/2019		1	N/A
<i>Lonicera periclymenum</i>	Madressilva-comum	Autóctone	03/07/2019		1	DD
<i>Magnoliopsida</i>	dicotiledóneas	N/A	17/02/2023	17/02/2023	1	N/A
<i>Medicago lupulina</i>	Luzerna-lupulina	Autóctone	30/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Myriophyllum aquaticum</i>	Pinheirinha	Autóctone	26/08/2020		1	DD
<i>Omphalodes nitida</i>	Miosotis-dos-Bosques	Autóctone	20/05/2021	08/06/2021	2	N/A
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira	Autóctone	08/06/2021	19/07/2021	2	Pouco preocupante
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	Autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva	Autóctone	01/10/2019	08/06/2021	4	DD
<i>Salix</i>	Salgueiros	Autóctone	03/03/2021	19/05/2021	2	
<i>Salix exigua</i>	N/A	Exótica	14/02/2020		1	Pouco preocupante
<i>Salvia rosmarinus</i>	Alecrim	Autóctone	25/03/2020		1	DD
<i>Saxifraga granulata</i>	N/A	Autóctone	21/03/2020	04/03/2021	2	N/A
<i>Senecio sylvaticus</i>	Erva loira de flor pequena	Autóctone	10/05/2021	10/05/2021	1	N/A
<i>Sedum hirsutum</i>	Uva-de-gato	Autóctone	20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Sonchus asper</i>	Serralha-crespa	Autóctone	10/05/2021	10/05/2021	2	N/A
<i>Stachys arvensis</i>	Orelha-de-urso	Autóctone	17/02/2023	17/02/2023	1	N/A
<i>Struthiopteris spicant</i>	Feto-pente	Autóctone	30/08/2019	17/02/2023	2	Pouco preocupante
<i>Tolpis barbata</i>	Olhos-de-mocho	Autóctone	30/08/2019	14/05/2021	2	DD
<i>Tracheophyta</i>	Plantas Vasculares	N/A	09/11/2021	09/11/2021	1	N/A
<i>Tuberaria guttata</i>	Tuberária-mosqueada	Autóctone	18/05/2021	18/05/2021	1	N/A
<i>Tuberaria lignosa</i>	N/A	Autóctone	18/05/2021	18/05/2021	1	N/A
<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Umbilicus rupestris</i>	Conchelos	Autóctone	10/05/2021	10/05/2021	1	N/A
<i>Vitis vinifera</i>	Vinha	Autóctone	10/05/2021	10/05/2021	1	Pouco preocupante

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Jarro	Exótica	14/02/2020	14/02/2020	2	Pouco preocupante

Avifauna

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	Autóctone	31/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	Autóctone	31/08/2019		1	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	Autóctone	20/03/2020		1	DD
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-arbórea	Autóctone	19/09/2019		1	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Parus major</i>	Chapim-real	Autóctone	30/08/2019	21/03/2020	2	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-preto	Autóctone	19/09/2019		1	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Picus viridis sharpei</i>	Pica-pau-verde	Autóctone	31/08/2019		1	DD
<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-de-cabeça-listada	Autóctone	30/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	Autóctone	20/03/2020		1	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Turdus merula</i>	Melro	Autóctone	30/11/2021	30/11/2021	1	Pouco preocupante (Em crescimento)

Invertebrados

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Acronicta rumicis</i>	N/A		20/10/2021	20/10/2021	1	N/A
<i>Agelena labyrinthica</i>	Aranha-de-labirinto		17/06/2021	17/06/2021	1	N/A
<i>Agalenatea</i>	N/A	N/A	24/03/2020		1	N/A
<i>Agrius convolvuli</i>	Gavião-Mariposa	Autóctone	19/09/2019		1	DD
<i>Aiolopus strepens</i>	Aiolopus-de-outono	Autóctone	14/02/2020		1	Pouco preocupante
<i>Alopecosa simoni</i>	N/A	Autóctone	10/02/2020		1	DD
<i>Ampedus</i>	Besouro	Autóctone	13/04/2019		1	N/A
<i>Anacridium aegyptium</i>	Gafanhoto-do-egito	Autóctone	14/02/2020	29/03/2020	2	Pouco preocupante

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Anarta myrtilli</i>	N/A	Autóctone	13/02/2020		1	DD
<i>Andrena</i>	N/A	N/A	12/02/2020	26/04/2021	3	N/A
<i>Andrenidae</i>	Abelha-Mineira	Autóctone	14/09/2019		1	N/A
<i>Andricus kollari</i>	Vespa	Autóctone	30/08/2019		1	DD
<i>Antaxius spinibrachius</i>	Grilo Ibérico	Autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Apis mellifera</i>	Abelha-do-mel		05/03/2021	08/06/2021	4	N/A
<i>Araneae</i>	N/A	N/A	14/02/2020	18/03/2020	3	N/A
<i>Araneoidea</i>	N/A	N/A	03/04/2020		1	N/A
<i>Araneus diadematus</i>	Aranha-de-jardim	N/A	21/11/2019	21/11/2019	3	DD
<i>Araneus diadematus</i>	Aranha-de-jardim	N/A	21/11/2019		3	DD
<i>Archaeognatha</i>	N/A	N/A	12/02/2020		1	N/A
<i>Argynnis pandora</i>	Borboleta-cardinal	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Arion</i>	N/A	Autóctone	10/02/2020		1	N/A
<i>Arion ater</i>	Lesma-preta	Autóctone	01/10/2019		1	Pouco preocupante
<i>Benibotarus alternatus</i>	Lícido-oscilante		11/05/2021	11/05/2021	1	N/A
<i>Bombus terrestris lusitanicus</i>	Abelhão		04/03/2021	04/03/2021	1	N/A
<i>Bombylius analis</i>	N/A		05/03/2021	05/03/2021	1	
<i>Bombylius major</i>	N/A		04/03/2021	04/03/2021	1	N/A
<i>Brachyderes</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Brachyderes lusitanicus</i>	Gorgulho do pinho	Autóctone	30/08/2019	11/02/2020	2	DD
<i>Brintesia circe</i>	Borbuleta	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Calliptamus barbarus</i>	Gafanhoto	Autóctone	06/07/2019	22/09/2020	2	Pouco preocupante
<i>Callophrys rubi</i>	Raia-de-cabelo-verde	Autóctone	19/03/2020	05/03/2021	4	Pouco preocupante
<i>Calopterygidae</i>	N/A		20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Calopteryx virgo</i>	Gaiteiro azul	Autóctone	03/07/2019	20/05/2021	3	Pouco preocupante
<i>Camponotus cruentatus</i>	N/A	Autóctone	12/02/2020		1	DD
<i>Cepaea nemoralis</i>	N/A	Autóctone	09/02/2020		1	Pouco preocupante
<i>Cerambyx scopolii</i>	Capricórnio-das-quercíneas		09/06/2021	09/06/2021	1	N/A
<i>Chilopoda</i>	Centopeia	N/A	11/05/2019		1	N/A
<i>Chorthippus binotatus</i>	Grilo	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Chorthippus jucundus</i>	Grilo	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em decréscimo)

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Chrysolina americana</i>	Carochinha-do-alecrim	Autóctone	19/03/2020	18/05/2021	3	DD
<i>Chrysolina bankii</i>	Carochinha	Autóctone	11/02/2020	12/02/2020	2	DD
<i>Cicadella viridis</i>	Cigarrinha-verde	Autóctone	31/08/2019		1	DD
<i>Cicindela campestris</i>	Besouro-tigre-verde	Autóctone	12/02/2020	04/03/2021	2	Pouco preocupante
<i>Coenagrionidae</i>	Libelinhas de asa estreita	Autóctone	03/07/2019		1	N/A
<i>Coenonympha pamphilus</i>	Borboleta-nêspera		26/04/2021	08/06/2021	2	N/A
<i>Colias croceus</i>	Borboleta-maravilha	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Corizus hyoscyami</i>	N/A		08/06/2021	08/06/2021	1	N/A
<i>Cornu aspersum</i>	Caracoleta	Autóctone	10/02/2020		1	Pouco preocupante
<i>Crematogaster</i>	N/A	N/A	09/02/2020		1	N/A
<i>Cribroleptura stragulata</i>	Longicórnio		20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Cynipidae</i>	Vespa	Autóctone	31/08/2019		1	N/A
<i>Cynipini</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019	14/09/2019	2	N/A
<i>Cynipoidea</i>	N/A	Autóctone	01/10/2019		1	N/A
<i>Dermacentor</i>	Carrapato	Autóctone	03/07/2019		1	N/A
<i>Dermacentor marginatus</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020	18/03/2020	3	DD
<i>Diptera</i>	N/A	N/A	12/02/2020		1	N/A
<i>Dorcus parallelipedus</i>	Vaquinha	Autóctone	05/11/2020		1	Pouco preocupante
<i>Doclostaurus jagoi</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Enicopus</i>	N/A		08/06/2021	08/06/2021	1	N/A
<i>Ephemera</i>	N/A		20/05/2021	20/05/2021	1	DD
<i>Ephippigera diluta</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Euphydryas aurinia</i>	Fritilã;ria-dos-lameiros		01/03/2021	20/05/2021	6	N/A
<i>Euborellia</i>	N/A	N/A	09/02/2020		1	N/A
<i>Euchorthippus chopardi</i>	Gafanhoto-do-campo	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Eusomus ovulum</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020		1	DD
<i>Gerrini</i>	N/A	N/A	09/02/2020		1	N/A
<i>Gonepteryx rhamni</i>	N/A	Autóctone	14/02/2020	05/03/2021	4	Pouco preocupante (em decréscimo)
<i>Gryllus campestris</i>	Grilo-do-campo	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Heliophanus</i>	N/A	N/A	12/02/2020		1	N/A

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Heliotaurus ruficollis</i>	Besouro-capuchinho	Autóctone	13/04/2019	08/06/2021	3	N/A
<i>Hipparchia statilinus</i>	N/A	Autóctone	22/09/2020		1	Pouco preocupante
<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	10/02/2020	12/02/2020	6	DD
<i>Horvathiolus</i>	N/A	N/A	29/03/2020		1	N/A
<i>Iphiclides feisthamelii</i>	Borboleta-zebra	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Lampyris</i>	N/A		10/05/2021	10/05/2021	1	Pouco preocupante
<i>Lasius</i>	N/A		09/06/2021	09/06/2021	1	Preocupante
<i>Leiobunum</i>	N/A	N/A	11/02/2020	11/02/2020	2	N/A
<i>Leiobunum blackwalli</i>	N/A	Autóctone	11/02/2020		2	N/A
<i>Leiobunum blackwalli</i>	N/A	Autóctone	25/03/2020		2	N/A
<i>Leptophlebiidae</i>	N/A		01/04/2021	01/04/2021	1	N/A
<i>Leptotes pirithous</i>	Cinzentinha	Autóctone	03/11/2020		1	Pouco preocupante (em decréscimo)
<i>Limnophora obsignata</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019		1	DD
<i>Lycosidae</i>	Aranhas-lobo	N/A	11/02/2020	29/03/2020	9	N/A
<i>Lytta vesicatoria</i>	Besuro-verde-das-verrugas	Autóctone	22/03/2020		1	DD
<i>Machilidae</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Maniola jurtina</i>	Borboleta-loba	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Mastigus</i>	N/A	N/A	10/02/2020	02/04/2020	2	N/A
<i>Megalodontes</i>	N/A	N/A	29/03/2020		1	N/A
<i>Meloe proscarabaeus</i>	N/A	Autóctone	11/02/2019	10/02/2021	2	DD
<i>Melolonthinae</i>	N/A		12/05/2021	12/05/2021	2	N/A
<i>Mesarion</i>	N/A	N/A	14/02/2020		1	N/A
<i>Messor</i>	N/A	N/A	11/02/2020	11/02/2020	2	N/A
<i>Microhoria</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Mylabris quadripunctata</i>	N/A	Autóctone	03/07/2019	31/08/2019	2	DD
<i>Myrmeleotettix maculatus</i>	Gafanhoto-mosqueado	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Neocallicrania selligera</i>	Grilo-de-sela	Autóctone	06/07/2019	26/04/2021	2	Pouco preocupante
<i>Nepa cinerea</i>	Escorpião-d'Água	Autóctone	26/08/2020		1	DD
<i>Neuroterus numismalis</i>	N/A	Autóctone	25/09/2020		1	DD
<i>Noctuina</i>	N/A		05/03/2021	05/03/2021	1	N/A
<i>Nymphalis polychloros</i>	Policloros		03/03/2021	03/03/2021	1	N/A
<i>Odontura macphersoni</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Oedemera nobilis</i>	N/A		08/06/2021	08/06/2021	1	N/A
<i>Oedemera simplex</i>	N/A		08/06/2021	08/06/2021	1	N/A
<i>Oedipoda</i>	Gafanhoto	N/A	30/08/2019		1	N/A
<i>Oedipoda caerulescens</i>	Gafanhoto-de-asas-azuis	N/A	06/07/2019	09/06/2021	3	DD
<i>Ommatoiulus moreleti</i>	Maria-cafão	Autóctone	17/03/2020	18/03/2020	2	DD
<i>Omocestus panteli</i>	Gafanhoto-pantel	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Oniscidea</i>	Tatuzinho-de-jardim	N/A	29/03/2020		1	N/A
<i>Oxythyrea funesta</i>	Jaquetão-das-flores-mediterrânico	Autóctone	23/02/2020		1	N/A
<i>Paederus</i>	N/A	N/A	12/02/2020		1	N/A
<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	N/A	11/02/2020	05/03/2021	4	Pouco preocupante
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	10/02/2020	29/03/2020	7	N/A
<i>Peirates stridulus</i>	N/A	Autóctone	11/02/2020		1	DD
<i>Peridea anceps</i>	N/A	Autóctone	19/03/2020		1	DD
<i>Phalacridae</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Phalangium opilio</i>	Cavaleiro		19/05/2021	19/05/2021	1	N/A
<i>Phaonia</i>	N/A	N/A	11/02/2020	11/02/2020	2	N/A
<i>Phlogophora meticulosa</i>	Borboleta		26/04/2021	26/04/2021	1	N/A
<i>Phyllomorpha laciniata</i>	N/A		20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Pieris napi</i>	Borboleta-do-nabo		05/03/2021	10/05/2021	3	
<i>Pieris rapae</i>	Borboleta	Autóctone	06/07/2019	19/05/2021	2	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Pinthaeus sanguinipes</i>	N/A	Autóctone	26/08/2020		1	DD
<i>Pisaura mirabilis</i>	N/A	N/A	07/04/2019		1	DD
<i>Platycleis albopunctata</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Psilogaster loti</i>	N/A	Autóctone	11/05/2019	01/10/2019	3	DD
<i>Pyralis farinalis</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019		1	DD
<i>Pyrrhosoma nymphula</i>	Libelinha-vermelha-grande		11/05/2021	20/05/2021	2	Pouco preocupante
<i>Rhagio</i>	N/A	N/A	03/04/2020		1	N/A
<i>Rhagionidae</i>	N/A	N/A	13/02/2020		1	N/A
<i>Rhaphigaster nebulosa</i>	Escudo-malhado	Autóctone	09/02/2020	09/02/2020	2	N/A
<i>Rhipicephalus sanguineus</i>	Carraça		21/05/2021	21/05/2021	1	N/A

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Salticinae</i>	N/A	N/A	11/02/2020	12/02/2020	2	N/A
<i>Scarabaeoidea</i>	N/A		26/04/2021	26/04/2021	1	N/A
<i>Scathophaga</i>	N/A		05/03/2021	05/03/2021	1	N/A
<i>Scolopendra cingulata</i>	N/A	Autóctone	13/02/2020		1	DD
<i>Sphingonotus</i>	N/A	N/A	22/09/2020		1	N/A
<i>Spilosoma lutea</i>	N/A		19/05/2021	19/05/2021		N/A
<i>Stenobothrus stigmaticus</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	Pouco preocupante
<i>Tessellata tessellata</i>	Munro	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Tettigetta argentea</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Tettigetta estrelae</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Tettigonia viridissima</i>	Esperança		19/05/2021	19/05/2021	1	N/A
<i>Thaumatomyia glabra</i>	N/A		27/06/2023	27/06/2023	1	N/A
<i>Theatops erythrocephalus</i>	N/A	Autóctone	14/02/2020		1	DD
<i>Tibicina cf. garricola</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019		1	DD
<i>Trochosa</i>	N/A	N/A	29/03/2020		1	N/A
<i>Thymus praecox</i>	Tomilho-rastejante		20/05/2021	20/05/2021	1	N/A
<i>Usia</i>	N/A		11/05/2021	11/05/2021	1	N/A
<i>Vanessa atalanta</i>	Almirante-vermelho	Autóctone	03/11/2020		1	Pouco preocupante
<i>Veliidae</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Xylocopa violacea</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Xysticus</i>	N/A	N/A	12/02/2020		1	N/A
<i>Zygoptera</i>	Libélulas	Autóctone	13/04/2019		1	N/A

Répteis e anfíbios

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Autóctone	26/08/2019		1	Pouco preocupante
<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum	Autóctone	20/03/2020		1	DD
<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	Autóctone	08/02/2020	18/03/2020	3	Pouco preocupante
<i>Natrix astreptophora</i>	Cobra-de-água-de-colar		31/03/2021	31/03/2021	1	N/A

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	11/05/2019		1	Pouco preocupante
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	16/04/2019	01/04/2021	6	Pouco preocupante
<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Autóctone	02/10/2019	04/03/2021	3	Quase ameaçada
<i>Salamandridae</i>	N/A	N/A	09/02/2020		1	N/A
<i>Timon lepidus</i>	Sardão		10/02/2021	10/02/2021	1	Preocupante (Em decréscimo)
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	Autóctone	11/05/2019	24/03/2020	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	Autóctone	01/10/2019	01/10/2019	2	Vulnerável

Mamíferos

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	Autóctone	20/05/2019		1	Quase ameaçada
<i>Eptesicus</i>	N/A	N/A	20/05/2019		1	N/A
<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca-rabos		14/10/2021	14/10/2021	1	Pouco preocupante
<i>Hypsugo savii</i>	Morcego-de-Savi	Autóctone	20/05/2019	19/09/2019	1	Pouco preocupante
<i>Martes foina foina</i>	Fuinha		22/10/2021	22/10/2021	1	N/A
<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-Água	Autóctone	19/09/2019		1	Pouco preocupante
<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	Autóctone	20/09/2019		1	Pouco preocupante
<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	Autóctone	20/05/2019		1	Pouco preocupante
<i>Pipistrellus</i>	N/A	N/A	19/09/2019		1	N/A
<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego-de-Kuhl	Autóctone	20/05/2019		1	Pouco preocupante
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	Autóctone	20/05/2019		1	Pouco preocupante
<i>Plecotus auritus</i>	Morcego-orelhudo-castanho	Autóctone	19/09/2019		1	Pouco preocupante
<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzentos	Autóctone	19/09/2019	20/09/2019	1	Pouco preocupante
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Autóctone	31/10/2021	30/12/2021	9	Pouco preocupante
<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	Autóctone	19/09/2019		1	Pouco preocupante
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Autóctone	16/10/2021	30/11/2021	10	Pouco preocupante

Fungi

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	08/02/2020	12/02/2020	2	N/A
<i>Amanita pantherina</i>	Boné-de-pantera	Autóctone	20/03/2020		1	DD
<i>Basidiomycota</i>	N/A	N/A	01/10/2019		1	N/A
<i>Candolleomyces candolleanus</i>	N/A		19/05/2021	19/05/2021	1	N/A
<i>Daedalea quercina</i>	N/A	N/A	01/10/2019		1	DD
<i>Fungi</i>	N/A	N/A	20/03/2020		1	N/A
<i>Hymenochaete</i>	N/A	N/A	08/02/2020		1	N/A
<i>Pisolithus</i>	N/A	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	N/A	03/11/2020		1	N/A
<i>Pisolithus arhizus</i>	N/A	Autóctone	25/03/2020		1	N/A
<i>Pluteus</i>	Cogumelo-escudo	N/A	11/02/2020		1	N/A
<i>Phallus impudicus</i>	N/A	N/A	23/11/2020		1	N/A
<i>Scleroderma citrinum</i>	Bola de terra comum	N/A	30/08/2019		1	DD
<i>Stereum</i>	N/A		10/05/2021	10/05/2021	1	Preocupante
<i>Trametes versicolor</i>	Cogumelo cauda de peru		10/05/2021	10/05/2021	1	N/A
<i>Tubaria furfuracea</i>	N/A	N/A	26/03/2020		2	N/A

N/A - Não aplicável

DD - Dados desconhecidos